

EDUCAÇÃO E RELAÇÕES RACIAIS NA BAHIA: OS PROFESSORES E SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO DE EXCLUSÃO

PROPOSTA DE TRABALHO PARA PÓS-DOCTORADO

Profª Drª JACI MARIA FERRAZ DE MENEZES

RESUMO - Projeto de pesquisa para entender a influência das representações dos professores e sua ação na sala de aula na reprodução de práticas discriminatórias segundo a cor da pele. Tentativa de estudar, na Bahia, a trajetória de negros no sistema escolar. Neste pós-doutorado queremos estudar em que medida as representações sociais sobre o aluno negro e as suas relações com a escola podem influir nas práticas pedagógicas dos professores da Educação Básica. Nesta proposta de pós-doutorado, pretende-se: a) finalizar a análise dos dados obtidos nas etapas iniciais da pesquisa já desenvolvidas dentro do projeto integrado realizado no CIERS-ed/FCC; b) redigir texto específico sobre a questão das relações étnico-raciais, a partir dos dados obtidos e da bibliografia relativa ao tema.

I - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Entendemos as representações sociais como área de interseção entre sociologia, antropologia, psicologia e história e sua influência na ação educativa escolar.

Este estudo quer entender as representações sociais sobre os alunos negros¹ na escola, tomando como sujeitos da pesquisa, alunos de cursos de Pedagogia ou de Licenciatura da Universidade do Estado da Bahia. Pretende trabalhar com os mesmos tanto como futuros professores - e aqui as representações que possam ter sobre seus futuros alunos negros - como alunos do sistema educacional, acompanhando as suas relações com a escolarização e as dificuldades porventura tidas por eles enquanto pessoas negras, já que 78% dos alunos que responderam as questões na primeira etapa da pesquisa se declararam negros.

Estamos lidando com o conhecimento sobre as representações sociais como área de interseção entre a sociologia, antropologia, psicologia e história. Vendo-as como um tipo de "conhecimento" - que compreende valores, opiniões e a ideologia presentes na "cultura do senso comum". Estereótipos formados e disseminados através de diversos mecanismos de comunicação, tanto os resultantes da ação de meios de comunicação de massa, como de literatura, filmes etc., ou mesmo presentes no conjunto dos saberes informalmente transmitidos, via relações face a face: boca a boca, confidências, maledicências, comentários do dia a dia, na família, no grupo de amigos e na vizinhança.

Como núcleo desta área de interseção, a preocupação com o homem, com a sua maneira de estar no mundo, com as relações que estabelecem entre si, com a cristalização e até a naturalização destas relações e, sobretudo, com os modos de sua reprodução, inclusive via educação. Estruturas sociais, relações entre grupos, mas também sentimento, valores, atitudes, modos de sentir, pensar e fazer dos homens no seu viver cotidiano.

Interessa-nos o mecanismo de formação das representações raciais, em especial a sua influência nos resultados da ação da escola. A área da educação nos interessa, sobretudo, como estes saberes do cotidiano, às vezes resultantes de uma história vivida em comum ou de uma "normalização" social mais ampla dessa história interferem na configuração das Representações Sociais dos futuros professores e como produzem atitudes, crenças e formas de agir nas escolas.

Tomamos para o nosso estudo o rebatimento no fazer escolar das relações sociais que têm como justificção a presença, real ou socialmente definida, de características étnico-raciais. Melhor dizendo, de relações raciais. Para isto, no interior do projeto do CIERS-ed/FCC, definimos como nosso campo de estudo *A influência das relações raciais nas representações sociais dos professores sobre essas relações, a partir de sua trajetória como estudante e em suas projeções representacionais sobre seu futuro trabalho com alunos.*

Faltam mais estudos que analisem a situação da escolarização dos negros no interior da escola na Bahia. Quais os fatores intra-escolares que ajudam a produzir o fracasso dos alunos negros? Estes fatores seriam dependentes da forma de atuação dos professores ou das representações sociais que estes têm sobre os negros e seu lugar

¹ Toma-se como negro o somatório de pretos e pardos na população brasileira, conforme utilizado nos censos demográficos e demais pesquisas conduzidas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística –

na sociedade que poderiam implicar uma “destinação ao fracasso” dos mesmos alunos²? As representações sobre os alunos negros, que têm os professores, interferem na formação de uma identidade positivamente valorizada na construção de uma auto-estima que facilite a socialização via escola?

Encaminhamos a análise para o interior da escola, para tentar verificar a pertinência de estudos que falam na existência de um clima de violência simbólica nas mesmas, que acabam por excluir, sob a capa de brincadeiras entre crianças e jovens, o corpo negro, o saber e as crenças dos jovens negros, afetando a sua auto-estima e seu aprendizado.

Na sua teorização sobre os processos de constituição de identidades, Norbert Elias (*Os Estabelecidos e os Outsiders*) mostra como grupos constroem a diferença e hierarquias de poder disseminando informações criadas sobre o grupo rival, estabelecendo formas de dominação a partir desta diferença. Ou seja, tornam os outros diferentes para poder dominá-los e, como consequência, das hierarquias entre diferentes. Esta visão das identidades como escolha política, tanto do ponto de vista da construção desde fora quanto como elo de ligação eleito para a formação de grupos de solidariedade, portanto como opções políticas criadas pelos homens na sua relação entre si, é consenso entre os antropólogos desde pelo menos a década de 1960, segundo Manuela Carneiro da Cunha. Daí que os critérios de etnicidade, ou as características escolhidas por si ou pelos outros para definir seu grupo de pertença, são definidos a partir da decisão de constituir o grupo e não previamente, quando se constrói um discurso ideológico de justificativa da definição. Isto reforça a idéia que Representações Sociais têm papel fundamental nas relações sociais e educacionais.

II. EDUCAÇÃO E DESIGUALDADES

Nos estudos que realizamos sobre Relações Raciais e Educação, no ano de 2005, como professora visitante junto ao Departamento de Sociologia da FFLCH, retomamos o contato com a produção de Florestan Fernandes, na procura de possíveis referências a uma proposta que trabalhasse as desigualdades de acesso à educação entre suas causas, elaboradas ou noticiadas pelo prof. Fernandes, um dos grandes pesquisadores sobre relações raciais no Brasil, a partir da década de 1950 e dos estudos patrocinados pela UNESCO. Conhecido por sua afirmação da presença de preconceitos

IBGE.

² Ver, sobre o assunto, ROSEMBERG, Fúlvia – “Relações Raciais e rendimento escolar”. In Cadernos de Pesquisa, nº 63. Fundação Carlos Chagas, São Paulo.

desfavoráveis aos negros no Brasil, notadamente em São Paulo, Florestan Fernandes entendia que somente a completa implantação da sociedade de classes, via capitalismo industrial, (na qual, para ele a forma principal de dominação, estritamente econômica, faria desaparecer as demais formas de opressão, e com elas o preconceito racial).

Grande sociólogo interessa-se desde cedo pela sociologia da educação e pelos modos não escolares de aprendizagem - publicando um texto intitulado *Notas sobre a educação entre os Tupinambá*, no qual estuda a "função social da educação". No final da década de 1950 assume a coordenação da "Campanha pela defesa de escola pública", na luta contra o substitutivo Lacerda ao projeto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Incentiva a organização de grupos de pesquisa sobre sociologia da educação no Departamento de Sociologia da USP, entre outras atividades.

Assim, sendo um dos autores mais qualificados no debate, sobre as relações raciais no Brasil e um dos grandes interessados pela democratização da educação, fortemente engajado também no combate ao preconceito racial: no Brasil, o retorno aos seus escritos sobre educação nos pareceu importante para compreender as propostas para educação e a inclusão dos negros já nos meados do século XX, no pós-guerra e no momento de redemocratização do país, momento de intensos embates pela ampliação das oportunidades educacionais, tendo como temas centrais a Educação para todos, Educação para a Democracia e a Educação para a Paz.

Nos seus escritos sobre educação reunidos no livro *Educação e Sociedade no Brasil*, Florestan, ao tempo em que fortes críticas ao sistema educacional brasileiro assume a defesa da escola pública e do uso exclusivo dos recursos públicos para a escola pública, não apresenta nenhuma proposta explícita de educação diferenciada ou de ação afirmativa em favor dos negros. Apenas em texto da Campanha, ao explicar o seu papel de liderança, diz sentir-se como um Patrocínio (José do Patrocínio, líder da Campanha de massa em favor da Abolição da Escravidão, no período de 1882 a 1888) ou novo Joaquim Nabuco (Abolicionista, líder da Campanha Abolicionista). O interessante é que Joaquim Nabuco declara, durante a Campanha Abolicionista, assumir o mandato da raça negra. Está claro, para nós, o elo de ligação entre dito e não dito: Florestan, ao assumir a defesa da escola pública, num novo momento de "abolição das desigualdades" (educacionais, agora) estaria assumindo, como Nabuco, o mandato da raça negra?

No mesmo livro *Educação e Sociedade no Brasil*, no capítulo referente à organização

do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, para cuja discussão é chamado por Anísio Teixeira, então dirigente do INEP, Florestan Fernandes faz uma saudação a Charles Wagley, então auxiliar de Anísio Teixeira no INEP e autor de uma das propostas para a elaboração do plano de trabalho da instituição de cujo debate Florestan participava. Ao procurar compreender a presença de Wagley junto a Anísio Teixeira, no CBPE, encontramos o fio da meada para mais uma parte do mosaico formado pela proposta de Anísio Teixeira na Bahia, como Secretário da Educação, Cultura e Saúde.

Levantando a bibliografia de Wagley na Biblioteca de Sociologia da USP, encontramos duas publicações sobre a Bahia que nos interessaram diretamente e cujo teor passamos a analisar: uma publicação do Museu do Estado, que fala de um plano de estudos para o Estado da Bahia, para subsidiar as decisões na área de educação, cultura e saúde, e é resultado de uma comunicação em seminário realizado na Universidade de Columbia. A segunda publicação, o livro *Races et classes dans le Brésil Rural*, editado sob a responsabilidade da UNESCO, em 1952, apresenta os resultados de estudos de comunidade realizados em três municípios da Bahia, representativos de três das regiões ecológicas em que se dividiu o Estado da Bahia, segundo o primeiro documento. Um quarto estudo, do próprio Wagley, coordenador das pesquisas e da publicação, sobre uma comunidade da Amazônia, serve de elemento de comparação com as outras, do Semi-árido, do Recôncavo e da Chapada Diamantina.

O livro mostra como, no interior dos estudos de comunidade, foram desenvolvidos estudos sobre as relações raciais no Brasil, no caso na Bahia. Segundo a introdução feita por Wagley ao mesmo livro, a UNESCO, em 1948, interessada na reconstrução do mundo ocidental após a segunda guerra mundial, dá início a uma série de ações. Tomando conhecimento dos estudos que estavam sendo desenvolvidos na Bahia, propõe a ampliação dos estudos de comunidade para chegar a discussão das relações raciais, visto que os estudos da década de 1930, inaugurados por Gilberto Freire em seu clássico *Casa Grande e Senzala*, apontam as mesmas relações como harmoniosas. Trabalho realizado por Donald Pierson em Salvador, na década de 1930, fala das relações raciais como relações de classe, que teriam caráter diferente das relações estabelecidas nos EEUU e na África do Sul.

Os três estudos de comunidade, realizados por pesquisadores da Universidade de Columbia, entre eles Marvin Harris, foram precursores dos estudos realizados em São Paulo pela equipe de Roger Bastide e Florestan Fernandes, encomendados também pela UNESCO. Recém criada, a UNESCO tivera a Anísio Teixeira como um dos

educadores que participaram de sua criação no pós-guerra - o único brasileiro. Convidado depois para integrar o seu quadro, Anísio a deixa para assumir a Secretaria da Educação na Bahia em 1946. O outro brasileiro que ocupou cargo na UNESCO no período foi, não por acaso, Arthur Ramos, estudioso do negro e das relações raciais no Brasil e nas Américas, ex-auxiliar de Anísio Teixeira no Distrito Federal, professor da Universidade do Distrito Federal criada por Anísio Teixeira e logo depois extinta com o Estado Novo e a saída de Anísio Teixeira da direção de Educação no Rio de Janeiro.

Portanto, há algum tempo, mesmo antes da Guerra, Anísio tinha ao redor de si estudiosos sobre as relações sociais no Brasil. O nosso trabalho de pesquisa, na discussão sobre a modernidade em educação e cultura na proposta de Anísio Teixeira para a Bahia, passa por juntar as pedras do mosaico de sua ação - múltipla, em várias direções, para entender o conceito de modernidade que pratica e os avanços e derrotas que o seu trabalho sofre, no período de governo de Otávio Mangabeira.

Este programa de pesquisa dá continuidade - e as relações com Donald Pierson deixam claro este elo - aos estudos sobre o Brasil e a Bahia iniciados na década de 30, aí incluídas as discussões sobre as relações raciais entre brancos e pretos. Wagley, coordenador geral da pesquisa, já estivera no Brasil na década de 30; aparece, em 1939, em fotografia realizada no Museu Nacional, no Rio de Janeiro, ao lado de Ruth Landes, Edison Carneiro e Levi Strauss, os dois primeiros estudiosos da cultura negra na Bahia, ela como visitante. (LANDES, 2002, p. 353) Levi Strauss antropólogo, estava no Brasil como parte da comitiva de professores franceses que ajudaram na implantação da USP. O próprio Donald Pierson realizou, nos anos 30, tese de doutorado e Sociologia pela Universidade de Columbia, sob a orientação de Robert Park, que faz o prefácio da primeira edição norte-americana do seu livro, resultante da tese, *Branços e pretos na Bahia*. A introdução ao livro foi feita por Arthur Ramos, estudioso sobre o negro no Brasil, auxiliar de Anísio Teixeira na Secretaria de Educação do Distrito Federal, posteriormente membro da UNESCO quando Anísio era o Secretário de Educação na Bahia (PIERSON, 1971).

Enfim, os estudos foram incorporados ao que se chama nos meios acadêmicos de Projeto UNESCO de pesquisas sobre relações raciais no Brasil, tendo sido publicados, em inglês e francês, pela UNESCO, 1951, sob o título *Races et classes dans le Brésil Rural*. Após a experiência da Bahia, outros estudos foram realizados notadamente em São Paulo, com a participação de Roger Bastide e Florestan Fernandes, resultando numa série de trabalhos publicados e num fecundo debate sobre as relações raciais no Brasil, a natureza da desigualdade social entre os pretos e os brancos e a presença de

preconceitos e mecanismos de discriminação social. (WAGLEY, 1951; BASTIDE e FERNANDES, 1971). Na presidência do INEP, entre 1950 e 1964, Anísio Teixeira reúne todos estes pesquisadores em torno ao Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, na discussão de formas de resolver as desigualdades de acesso à educação no Brasil (FERNANDES, 1966).

No século XX, a idéia da existência de uma democracia racial no Brasil passou das posições vinculadas ao "racismo científico" de Nina Rodrigues, ou de José Veríssimo, até chegar a idéia da democracia racial como a vimos neste século, desde Gilberto Freire. Por essa visão da democracia racial, o "embranquecimento" resulta da capacidade que tem a sociedade brasileira de absorver e integrar aos negros e os mestiços. Ela subentende e dissemina daquela visão da existência das três raças constitutivas da nacionalidade com diferentes contribuições e potencialidades culturais qualitativamente diferentes, visão esta em que a cor da pele marcaria não apenas uma ascendência inferior como também simbolizaria a inferioridade presente de cada raça.

Nas conclusões do livro publicado pela UNESCO, o prof. Charles Wagley, como organizador do livro e coordenador da pesquisa pela Universidade de Columbia - compara os resultados em 3 cidades do interior da Bahia com uma comunidade na Amazônia. Embora reafirmando posições de Donald Pierson, no sentido da existência de preconceitos de classe e não de raça, Wagley acrescenta, dentre outros, os seguintes pontos:

" ...

1. Os preconceitos desfavoráveis aos negros, aos mestiços ou aos indígenas se exprimem, sobretudo, verbalmente, e não se manifestam no comportamento. Outros fatores (riqueza, profissão, instrução etc.) jogam um papel mais importante que a raça nas relações pessoais.
2. Se a estrutura da sociedade brasileira é rígida, os conflitos de classe são pouco violentos; cada um se esforça para melhorar sua condição e ascender pessoalmente à classe superior, sem colocar em dúvida o valor da estrutura social existente.
3. Enfim, as possibilidades que têm as pessoas de cor de melhorar sua condição variam consideravelmente de uma comunidade rural para outra; em todas elas, e a instrução, a profissão, a situação econômica e a família que, com o tipo físico, determinam a posição social de cada um.
4. A atitude face às pessoas de ascendência ameríndia varia consideravelmente segundo o papel histórico dos índios no plano local. Os aristocratas da cidade e dos

distritos rurais afirmam ter um longínquo ancestral índio, o que atesta sua qualidade de brasileiros de velha procedência - não correndo, assim, o risco de serem confundidos com descendentes de escravos. Na Amazônia, ao contrário, a atitude face ao caboclo é influenciada pela lembrança da condição servil a que estavam antes submetidos os indígenas.

5. Nas zonas rurais do norte do Brasil o sentimento das diferenças raciais é muito vivo como o atesta a multiplicidade de categorias raciais reconhecidas. Mas estas diferenças não são acompanhadas, como em outros países, de medidas discriminatórias. Em troca, elas constituem: a) um procedimento de identificação; b) um dos critérios da posição social provável. c) um meio que as pessoas de cor utilizam para evitar a desonra de serem classificadas como negras. ..." (WAGLEY, - 1952, p. 163 e 164, tradução da autora).

No entanto, tanto ele como Marvin Harris, membro de sua equipe de pesquisa, enxergavam a possibilidade do enrijecimento das relações raciais no Brasil, especificamente na Bahia, a medida em que os negros tivessem ampliado o acesso aos níveis mais altos na escala social, pelo acesso à escolarização e a postos de trabalho bem remunerados. Nas palavras dele,

À medida que as frações desfavorecidas da população beneficiadas pela educação para todos e pelo crescimento dos salários em geral, da categoria de serviços domésticos, se poderá chegar a ver a distinção entre as classes sociais inferior e superior se fazer tendo em conta, de todo modo, o critério profissional. É seguramente possível que o crescimento do número de indivíduos com possibilidade de ascender a uma situação desejada na hierarquia social corresponda igualmente ao crescimento de tensões raciais.

III – ETAPAS E PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Em conjunto com o Centro Internacional de Estudos em Representações Sociais e Subjetividade – Educação - CIERS-ed da Fundação Carlos Chagas, sob a coordenação geral das Professoras Doutoras Bernardete A. Gatti e Clarilza Prado de Sousa foram realizadas as seguintes ações:

1. O Projeto integrado ao CIERS-ed/FCC contemplou a aplicação de um questionário e um teste de evocação (comum aos demais projetos), objetivando levantar as representações sociais dos licenciados sobre o trabalho docente. No caso do presente estudo, pretende-se introduzir na análise das representações sociais da

prática docente as discussões sobre relações raciais e de gênero.

2. As etapas desenvolvidas resultaram em:

- a) Aplicação dos 100 primeiros questionários, com alunos do primeiro ano de Pedagogia do Campus 1 de Salvador, incluindo alguns alunos do primeiro ano de Licenciatura em Química, também em Salvador.
- b) Tabulação dos questionários aplicados. Digitação dos resultados de pesquisa, para apresentação em reunião geral do grupo em novembro de 2006, em São Paulo.
- c) No mês de fevereiro de 2007 foram aplicados mais 83 questionários - que, assim, totalizaram 183. Foram aplicados os questionários nos campi de Senhor do Bonfim - curso de Matemática; Itaberaba, curso de Letras; Valência e Teixeira de Freitas, Pedagogia, sendo o de Teixeira de Freitas vinculado ao Programa de Formação Continuada - UNEB 2000, com turma de professores da rede municipal. Neste caso, os alunos, embora iniciantes do curso de Pedagogia, já são profissionais de ensino do Fundamental - Séries Iniciais.
- d) Ensaio da análise da tabulação dos 183 questionários, com o uso do Alceste e dos recursos do Excel (tabelas progressivas).
- e) Tabulação (via Excel) do Perfil dos alunos, sempre para o conjunto dos 183 questionários.

Uma análise preliminar dos dados colhidos, realizada durante o processo de tabulação dos resultados do grupo de Salvador, mostrou, entre os alunos que começam o curso de Pedagogia, de um lado uma visão abstrata da carreira como missão, sacerdócio; e, de outro, como tarefa árdua, cansativa e estressante, naquilo que os pesquisados apresentam como opinião possível de parentes e amigos sobre a profissão que eles escolheram. Por outro lado, reafirmam a sua escolha, animados pela possibilidade de ingresso no mercado de trabalho, entendendo o trabalho docente como uma atividade em expansão. A maioria dos pesquisados se classificou como preta ou parda, vindas de famílias de baixa renda, e numa grande parcela do grupo pelo menos um dos pais, quando não os dois não têm o primeiro grau completo.

3. A realizar no estágio pós-doutoral:

O objetivo da proposta aqui apresentada é dar início a parte mais específica de análise dos dados colhidos e tratados, aprofundando as análises relativas aos itens d) e e) acima referidos e realizando as entrevistas específicas, tanto em Salvador, como nos quatro outros municípios. Para tanto, construir-se-á o roteiro de trabalho, juntando a

ele instrumentos de suporte como fotografias. Com isto pretende-se:

1. Obter informações sobre as representações sociais que têm, sobre o trabalho docente, os futuros formadores - alunos de Pedagogia ou de Licenciaturas em cinco campi da UNEB; como pensam as dificuldades de seu futuro trabalho e como pensam estratégias para a sua superação.
2. Captar a presença de estereótipos negativos ou positivos, preconceitos ou mesmo discriminações sobre alunos negros, presentes tanto na trajetória progressa dos hoje estudantes de nível superior como no momento atual, pelas suas falas.
3. Comparar, ainda os dados hoje obtidos sobre estereótipos e preconceitos presentes na Bahia com os dados fornecidos pelo Projeto Columbia, realizado na década de 50.

Estes objetivos permitirão:

- a) finalizar a análise dos dados obtidos nas etapas dois e três da pesquisa CIERS-ed, aqui incluídos os objetivos do projeto específico;
- b) redigir texto específico sobre a questão das relações raciais, a partir do material já produzido e da bibliografia clássica da área.

Assim nossa primeira tarefa é a construção do instrumento de pesquisa, em consonância com as etapas II e III do projeto CIERS-ed/FCC, mas aprofundando na direção dos objetivos específicos da nossa pesquisa específica, na Universidade do Estado da Bahia. Pensamos em construir uma escala de valores sobre o negro e o aluno negro, que seja submetida aos sujeitos da pesquisa, associando-a à terceira etapa da pesquisa, quando do momento da escrita de sua trajetória.

O que nos interessa, no nosso estudo, é verificar em que medida o referencial teórico das representações sociais nos auxilia a entender a presença de estereótipos e preconceitos de base racial; na sociedade e na escola. Como também quais os efeitos dos mesmos sobre a forma de agir de professores e alunos e na reprodução das desigualdades. Além disto, ver se as constatações de Wagley e Harris para a Bahia de 1950 e suas preocupações quanto a conflitos futuros estariam se concretizando, com o crescimento do acesso à escola e com o estabelecimento de políticas afirmativas, em especial com a política de quotas para o ingresso no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erika dos Reis Gusmão - O Olhar das representações sociais sobre a Identidade docente em formação. In Educação em Questão, v. 20, n. 6, p.94-106, maio/ago/2004.

ARAUJO, Tereza Cristina - A classificação de cor nas pesquisas do IBGE: notas para uma discussão. Cadernos de Pesquisa. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 63.

AZEVEDO, Eliane et alii - Brancos descendentes de negros na sociedade brasileira. Revista SBPC Ciência e Cultura, v. 39, n.12, dez. 1987, p. 1186.

AZEVEDO, Thales de - Classes sociais e Grupos de Prestígio. In Cultura e situação racial no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

AZEVEDO, Thales de - Imagens e Estereótipos Raciais e Nacionais. In Cultura e situação racial no Brasil. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1966.

AZEVEDO, Thales de - As elites de cor: um estudo de ascensão social. São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1955.

AZEVEDO, Thales de - Povoamento da Cidade do Salvador. Editora Itapuã, Salvador, Bahia, Coleção Baiana, 1969.

BACELAR, Jefferson Afonso - Negros e Espanhóis: Identidade e Ideologia étnica em Salvador. Centro de Estudos Baianos. UFBA, 1983, n. 122.

BAHIA, Governo do Estado - Bibliografia sobre o negro. Salvador, Bahia, Departamento de Bibliotecas, 1978.

BARBOSA, Ruy - Parecer sobre o projeto nº 48: extinção do elemento servil. In Senado Federal, 1823 a 1888: 65 anos de lutas. Edição Comemorativa da Abolição da Escravidão, Congresso.

BASTIDE, Roger - Religiões Africanas e estruturas de civilização. In Afro-Asia, n. 6/7. Salvador, CEAO, Universidade Federal da Bahia, 1968.

BASTIDE, Roger - Estudos Afro-Brasileiros. Editora Perspectiva, Coleção Estudos n. 18, São Paulo, 1973.

BASTIDE, Roger e FERNANDES, Florestan - Brancos e Negros em São Paulo. Companhia Editora Nacional, Coleção Brasileira, São Paulo, 1971.

BASTIDE, Roger - As Religiões Africanas no Brasil: contribuição a uma sociologia das interpenetrações de civilizações. 2ª ed., São Paulo, Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais. Livraria Pioneira Editora, 1985.

BERNSTEIN, Basil - Poder, Educación y Consciencia: Sociologia de la transmision cultural. Santiago de Chile, CIDE, 1988.

BEZERRA, Gregório - Discurso pelo voto dos analfabetos na Assembléia Nacional Constituinte - 1946. Anais, Congresso Nacional, Vol. XVII. Discurso pronunciado em 28/6/1946.

BORGES PEREIRA, João Baptista - A criança negra: Identidade Étnica e Socialização. Cadernos de Pesquisas. Sao Paulo: Fundação Carlos Chagas, n. 63.

BOURDIEU, Pierre - La Distinción: criterios y bases sociales del gusto. Taurus, 1988, España.

BOURDIEU, Pierre y PASSERON, J.C. - Los estudiantes y la cultura. Editorial Labor S.A., Buenos Aires, 1973.

BRANDAO, Carlos Rodrigues - Identidade e Etnia: Construção da pessoa e resistência cultural. São Paulo, Brasiliense, 1986.

BRANDAO, Maria D. de Azevedo - Relações de classe e identidade étnica. In Cadernos do CEAS, n. 112, Centro de Estudos e Ação Social, Salvador, nov/dez/1987.

CABRAL, Clovis - O negro no Brasil: relações com a Igreja e a formação dos movimentos negros urbanos. In Cadernos do CEAS, n. 112, Centro de Estudos e Ação Social. Salvador, nov/dez 1977.

CAMARGO, Aspásia - Como fazer uma entrevista. In CPDOC, Fundação Getúlio Vargas, Programa de Historia Oral. Rio de Janeiro, s/d.

CARDOSO, Fernando Henrique - Capitalismo e escravidão no Brasil Meridional: o negro na sociedade escravocrata do Rio Grande do Sul. Coleção Corpo e Alma do Brasil, n. 8. Difusão Européia do Livro, São Paulo, 1962.

CARNEIRO, Edson - Antologia do negro brasileiro. Edições de Ouro, n. 833. Rio de Janeiro, s/d.

CARVALHO, Inaiá - A Escolarização em Famílias de classe trabalhadora. In Cadernos do CEAS, n. 83. Centro de Estudos e Ação Social, Salvador, Bahia, 1982.

COSTA LIMA, Vivaldo - O conceito de nação nos candomblés da Bahia. In Afro-Asia, n. 12. Centro de Estudos Afro-Orientais, UFBA, Salvador, s/d.

COSTA, Tereza Cristina N. Araujo - O principio classificatório *cor*, sua complexidade e implicações para um estudo censitário. In Revista Brasileira de Geografia. Rio de Janeiro, 36(3): jul/set, 1974.

CRUZ, Manoel de Almeida - Alternativas para combater o racismo, segundo a

pedagogia interétnica. Salvador, Nucleo Cultural Afro Brasileiro, 1989.

CUNHA, Manuela Carneiro da - Negros, Estrangeiros. Brasiliense, São Paulo, 1985.

DEPESTRE, Rene - Buenos Dias y adios a la negritud. La Habana, Cuba, Ediciones Casa de las Americas, 1986.

Desigualdade Racial no Brasil Contemporâneo. Org. por Peggy A. Lovell. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, 1991.

EDELWEISS, Frederico. Achegas ao período de 1808/1836, nota pag. 126, em Querino, Manoel, A Bahia de Outrora. Salvador, Livraria Progresso Editora.

ELIAS, Norbert - Group Charism and group disgrace. In The Norbert Elias Reader: a biographical selection. By Johan Goulsblom and Stephen Mennell. Black well Publishers, 17 - p. 104-112.

ELIAS, Norbert e John L.Scotson - Os Estabelecidos e os outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro,2000.

ENDREK, Emiliano - EI mestizaje en Cordoba. Universidad Nacional de Cordoba, Cordoba, Argentina.

ENTRALGO, Armando - Panafricanismo y Unidad africana. La Habana. Editorial de Ciencias Sociales, 1989.

ESTUDOS AFRO BRASILEIROS - docs. apresentados no 10º Congresso Afro-Brasileiro. Pernambuco, 1984. Ed. Facsimilar por Fundação Joaquim Nabuco, Recife, Ed. Massangana, 1988.

FERNANDES, Florestan- O negro e a Democracia. In Humanidades, n. 14. Universidade de Brasília, 1988.

FERNANDES, Florestan - Do escravo ao cidadão e Relações Sociais entre negros e brancos em São Paulo. Inquérito UNESCO/ANHEMBI, São Paulo, 1955.

FERNANDES, Florestan - Educação e Sociedade no Brasil. HUCITEC, São Paulo, 1962.

FERNANDES, Florestan - Significado do Protesto negro. São Paulo: Cortez : Autores Associados, 1989.

FRAGA FILHO, Mendigos, Moleques e Malandros, HUCITEC-EDUFBA, São Paulo e Salvador, 1996.

FREYRE, Gilberto - Casa Grande e Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. Rio de janeiro, Jose Olympio, 1977.

GUIMARAES, Antonio Sergio - Raça, racismo e grupos de cor no Brasil. In Estudos

Afro-Asiaticos, 27, abril 1995. p.45-69.

GUIMARAES, Antonio Sergio - Raça, racismo e grupos de cor de pele no Brasil. In Estudos Afro-Asiaticos, n. 27, abril 1995.

HASENBALG, Carlos - Desigualdades sociais e oportunidades educacionais. Cadernos de Pesquisa, n. 63. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1988.

HASENBALG, Carlos - Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

HASENBALG, Carlos e Silva, Nelson do Valle - Raça e oportunidades educacionais no Brasil . Cadernos de Pesquisa, n. 73, maio 1990. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

HEREDIA, Edmundo - Indios, negros y castas durante el proceso de independencia hispanoamericana. In Cultura y Sociedad. Mexico, Ano 1, Tomo1, n. 2, octubre/diciembre, 1974.

HERKOVITZ, Melville - Pesquisas etnológicas na Bahia. In Afro-Asia, Centro de Estudos Afro-Orientais, UFBA.

IANNI, Octavio - As metamorfoses do Escravo : apogeu e crise da escravatura no Brasil Meridional. São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1962.

IANNI, Octavio - Raças e classes sociais no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1987.

JANCOSO, Istvan - Contradições, tensões, conflito: a Inconfidência Baiana de 1798. Rio de Janeiro, 1975.

KOWARICK, Lucio - Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.

LAMBERT, Jacques - Os dois Brasis. São Paulo, Companhia Editora Nacional/INEP. 1969.

LIMA, Hermes - Anísio Teixeira, estadista da educação. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978.

LOPES, Helena Teodoro - Negro e Cultura no Brasil, Rio, UNIBRADE / UNESCO, 1987.

MAESTRI FILHO, MARIO - Depoimentos de escravos brasileiros. São Paulo, Ícone Editora, 1988.

MARTUSCHELLI, Carolina - Uma pesquisa sobre a aceitação de grupos nacionais, raciais e regionais em São Paulo. USP, FFLCH, Boletim CXIX, Psicologia n. 03, São Paulo, 1950, p. 62.

MATTOSO, Katia M. de Queiroz - Testamentos de escravos baianos: uma fonte para o estudo de mentalidades. Salvador, Centro de Estudos Bahianos, UFBA, 1979.

MATTOSO, Katia - Bahia, Século XIX: uma província no império. Rio de Janeiro, Ed. Nova Fronteira S.A., 1992.

MATTOSO, Katia - Ser escravo no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1988.

MENEZES, Jaci - Memórias e registros da escola e da não-escola. In TV Escola, Salto para o Futuro, Boletim 01, março 2007, p. 22-37.

MENEZES, Jaci - Liberdade, Igualdade, Pluralismo e cidadania: o acesso a educação dos negros e mestiços na Bahia. Tese de doutoramento junto a Universidade Católica de Córdoba, Argentina, 1997, xerox.

MENEZES, Jaci - As duas pedagogias. In Revista Histedbr, on-line, Campinas, n.28, p.145-163, dez. 2007.

MENEZES, Jaci - Educação e cor-da-pele na Bahia: o acesso a educação de negros e mestiços. In Bahia Análise e Dados, n. especial sobre o Negro, SEI, SEPLANTEC, 1994.

MENEZES, Jaci - A Inclusão excludente: as exclusões assumidas. In Educação e os afro-brasileiros: trajetórias, identidades e alternativas. Novos Toques, A Cor da Bahia, Salvador, 1997.

MENEZES, Jaci e Sanchez, Carlos Ramon, - Educação e Identidade Negra. In Educação, racismo e anti-racismo. Novos Toques, Cor da Bahia, Salvador, 1997.

MESSEDER, Marcos y Martins, Marco - Arraiais de Rio de Contas: uma comunidade de cor. In Cantos e Toques, Etnografia do Espaço Negro. Cadernos CRH, Suplemento, p. 36-49, Salvador, 1991, Universidade Federal da Bahia.

MOSCOVICI, S. A representação social da psicanálise. Tradução Álvaro Cabral, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1978.

MOSCOVICI, Serge - Representações Sociais - Investigações em psicologia social. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

MOURA, Milton - Alguns problemas em torno da construção de uma nova imagem de Negritude. In Cadernos do CEAS, Centro de Estudos e Ação Social, Salvador-Bahia, n. 123, julho/agosto 1990.

MOVIMENTO NEGRO UNIFICADO - O negro e a Educação. Anais do VIII Encontro de Negros do Norte e Nordeste. Recife, 29 a 31 julho 1988.

MUNANGA, Kabengele - Negritude, usos e sentidos. São Paulo, Ed. Ática, Série Princípios, 1988.

NINA RODRIGUES, Raymundo - Os africanos no Brasil. Brasília, INL/UNB, Coleção Temas Brasileiros n. 40, 1988.

OLIVEIRA GONÇALVES, Luis Alberto - Reflexão sobre a particularidade cultural na educação das crianças negras. In Cadernos de Pesquisa, nº 63. São Paulo: Fundação Carlos Chagas.

OLIVEIRA, Waldir Freitas de - Considerações sobre o preconceito racial no Brasil. In Afro-Asia n. 8/9, Centro de Estudos Afro-Orientais. UFBA,1988.

OLIZEWSKI FILHA, Sofia - A fotografia e o negro na cidade do Salvador: 1840-1914. Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1989.

PIERSON, Donald - Brancos e Pretos na Bahia. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, col. Brasiliana, v. 241, 1971.

PIERSON, Donald - A Composição étnica das classes na sociedade baiana. In Revista de Estatística de Divulgação do Município de Salvador. Ano 1, Salvador-Ba, março 1942. n. 2.

QUERINO, Manoel - A raça africana e seus costumes. Livraria Progresso Editora, 1955. Salvador, Bahia.

RAMOS, Arthur - Folklore Negro do Brasil. Livraria Editora da Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1935.

RAMOS, Arthur - O Negro na Civilização Brasileira. Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1971.

RAMOS Arthur , et alii - Novos Estudos Afro-Brasileiros. 10. e 20. tomos. Ed. Facsimilar. Recife, Fundação Joaquim Nabuco 1988.

REIS, João Jose - Rebelião Escrava no Brasil: a historia do levante dos males. São Paulo, Brasiliense, 1987.

REIS, João Jose - Resistência escrava na Bahia. Poderemos Brincar, Folgar, Cantar ... O protesto na America. In Afro-Asia n. 14, Salvador, CEAQ/UFBA, 1983.

REIS, João Jose - Recôncavo Rebelde: revoltas escravas no Recôncavo Baiano". In Afro/Asia n. 15, UFBA, Centro de Estudos Afro-Orientais, 1992.

REIS, João Jose et alii - Escravidão e invenção de liberdade: estudos sobre o negro no Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1988.

ROAZZI, A. e Federicci, F. Carvalho, M. R. - A questão do consenso nas representações sociais: um estudo do medo entre adultos. In Psicologia Teoria e Pesquisa, maio a agosto 2002, v. 18, n. 02, p. 179-192.

ROAZZI, Antonio - Categorização, formação de conceitos e processos de construção de mundos: procedimentos de classificações múltiplas para o estudo de sistemas conceituais e sua forma de análise de métodos multidimensionais. In Cadernos de

Psicologia n. 01, p. 01-27. Sociedade Brasileira de Psicologia, 1995.

ROSEMBERG, Fulvia - Relações Raciais e rendimento escolar. Cadernos de Pesquisa, n. 63. Fundação Carlos Chagas: São Paulo.

SAGUIER, Eduardo R. - El combate contra la 'Limpieza de Sangre' en los orígenes de la emancipación Argentina .. El uso del estigma de la bastardía y del origen racial como mecanismos de defensa de las élites coloniales. In Revista de Historia de América n. 110, julio/diciembre 1990. México.

SALES DE BOHIGAS, Nuria - Esclavos y Reclutas en Sudamérica, 1816-1826. In Revista de Historia de América, n. 70, julio/ diciembre 1970, México.

SALES, Luis Carlos - Entrevista baseada em Agrupamentos Iconográficos. Xerox.

SKIDMORE, Thomaz - Preto no branco: raça e nacionalidade no pensamento brasileiro, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976.

TANNENBAUM, Frank - El negro en las Américas: esclavo y ciudadano. Buenos Aires, Paidós, s/d.

TURA, Luiz Fernando Rangel - Aids e Estudantes: a estrutura das representações Sociais. p. 121-154. In JODELET, Denise e MADEIRA, Margot, AIDS e Representações Sociais: a busca de sentidos. Natal, EDURN, 1998.

WAGLEY, Charles - Races et classes dans le Brésil rural - UNESCO, Paris, 1952.